

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL = Ilmo e Exmo Sr. Conselheiro Paulino José Soares de Souza

Tendo eu de deixar a administração desta província em abril, para ir tomar assento na Câmara dos Deputados, julgo conveniente chamar a atenção de V.Exa. para a minha substituição.

Dos seis vice-presidentes o 1º e o 3º também são deputados, e não podem ficar na presidência. O 2º, Coronel Miguel Antonio Pinto Guimarães, é um cidadão honrado e dotado de muito bom senso, mas precisa de assessor para todos os atos da administração, está em idade muito avançada, e já declarou-me que da presidência que exerceu interinamente na ausência do Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo ~~resultaram~~ resultaram-lhe tão grandes desgostos e incômodos que está resolvido a não abandonar mais a casa, descanso e negócios que tem na cidade de Santarém, distante desta capital 466 milhas. Confiou-me êle que todos julgaram-se com direito a governá-lo, que muitas vezes foi iludido, e que em seu nome praticaram-se atos contrários à sua vontade.

Eu tenho sabido que assim aconteceu, e que o bom velho sempre cercado e apertado pelos amigos, que não estavam de acordo entre si, não sabia decidir-se, passava dias amargurados, e era maltratado por aquêles cuja pretensão não era atendida.

De situações como esta facilmente se compreende que não convém a renovação nem ao Governo nem à pessoa que nela achou-se uma vez.

O 4º vice-presidente é o Dr. Antonio Gonçalves Nunes, de quem tenho formado bom conceito, e que geralmente é reputado pessoa honesta; mas é muito fraco e condescendente, e eu não duvido asseverar que êle teria de achar-se na mesma situação em que esteve o Coronel Guimarães de quem foi assessor sem fôrças para livrá-lo dos amigos aos quais consta-me que em muitas ocasiões cedia mais facilmente que o assessorado.

Restam o 5º e 6º. Aquêle é o Dr. João Lourenço Paes de Souza e êste o Dr. José Coelho da Gama e Abreu, diretor da repartição das obras públicas.

Digo a V.Exa. com a franqueza que lhe devo, que o Dr. Paes de Souza não é homem a quem o Governo deva confiar a administração de qualquer província, e menos à desta, onde é muito conhecido, e não inspira confiança a ninguém. Foi liberal, é presentemente odiado pelos seus antigos correligionários políticos, que lhe fazem graves acusações: dizem que êle na Câmara Municipal, como vereador, na

assembleia provincial, como deputado, e perante os presidentes amigos costuma obter favores e concessões de dinheiro como associado dos que requerem, ou como advogado que se faz pagar muito bem.

Tenho observado que aqui dispõe-se facilmente dos dinheiros públicos para arranjos particulares, e está muito enraizado o costume de dar-se subvenção a todos, a qualquer empresa ou industria das mais comuns. Sei por experiência própria que o presidente do Pará precisa ter vontade e muita vigilância para defender os cofres públicos; e se é justo, como dizem os liberais, e confessam alguns conservadores, a quem tenho ouvido, o mau conceito em que é tido o Dr. Paes de Souza, deve-se temer que ele venha a ocupar a presidência.

Faltam-me dados positivos e prova legal para asseverar o que se diz dêsse vice-presidente; mas eu penso que um homem, de quem geralmente amigos políticos e adversários não fazem bom conceito, não está habilitado para exercer cargos ~~públicos~~ importantes, cujos funcionários devem gozar da força moral que lhes dê a boa opinião do público.

Finalmente o Dr. Gama e Abreu não pode inspirar confiança ao Governo: é adversário declarado e exaltado da situação actual. Até hoje só tenho motivos para crer que é um homem honrado, e posso afirmar que, como director das obras públicas, procura cumprir os seus deveres; mas é arrebatado e contumelioso: tem jogado sôco na praça pública, e há um ano, pouco mais ou menos, na presidência do Conselheiro José Bento, acometeu e feriu o engenheiro Tiburcio. Por vêzes tenho-lhe manifestado desgosto, ouvindo as suas bravatas, ou recebendo offícios e pareceres, em que elle pouco respeitosa, mas sem intenção de desrespeitar-me, creio eu, visto que faz-me protestos de estima e consideração e disto dá provas, mette questões politicas, alude a artigos que escreveu no jornal da opposição e insiste contra atos praticados pelos meus antecessores. Neste ponto é incorrigivel. É o seu gênio...

Tenho exposto a V.Exa. longamente o que penso e sei a respeito dos vice-presidentes para chegar à esta conclusão: considero conveniente a nomeação de um vice-presidente em lugar que lhe compete substituir-me, e peço licença para indicar a pessoa e o modo por que me parece que pode ser nomeado.

A pessoa é o Dr. Abel Graça, Juiz de Direito de Santarém, moço honesto, sensato, intelligente, e de muita prudência, sua qualidade predominante.

É irmão do deputado Heráclito Graça, e conservador dedicado. É genro do Desembargador Leitão da Cunha, e é meu amigo. Há muitos anos, merecendo-me cada vez maior confiança.

Como Juiz Municipal e do comércio, que foi nesta capital, deu de si as melhores provas, e saiu geralmente estimado, nunca tendo dado lugar a uma censura, e nunca tendo procedido como juiz político.

Em diversas presidências em épocas eleitorais foi empregado pelo Governo da Província em comissões importantes e delicadas nas localidades onde a luta dos partidos era mais renhida e havia receio de ser perturbada a ordem pública.

De tôdas essas comissões saiu-se perfeitamente bem, reconhecendo e louvando todos, a sua prudência e imparcialidade.

Êstes fatos justificam a apresentação, que faço, mas para tudo dizer a V.Exa. devo acrescentar que como eu vejo e aprecio os negócios públicos desta província a nomeação será ainda boa, porque, sem desagradar aos liberais, satisfaz aos três grupos de conservadores, cujos chefes são o cônego Sequeira, o deputado Pinheiro e o Desembargador Leitão da Cunha, pois o Dr. Graça é amigo de todos e genro do último como já disse.

Para mim é obvia a conveniência de sua nomeação que concilia os interesses dos amigos do Governo, e não provoca as queixas e gritos antecipados da opposição; ambas estas condições assevero à V.Exa. que se dão, e quanto a primeira direi ainda que o Dr. Graça me tem ajudado no empenho de evitar que as divergencias dos amigos do Governo continuassem em ação e desenvolvimento, e em outro mais difícil - o de convencê-los da necessidade de caminhar como eu tenho caminhado, atendendo aos interesses legítimos do meu partido, corrigindo e contendo as más tendências e pretensões dos amigos, e ao mesmo tempo não dando lugar às censuras, e pelo contrário tendo elogios dos adversários.

Se o meu procedimento é digno de ser aprovado pelo Governo, de quem tenho a honra de ser delegado, não vejo melhor continuador em minha próxima ausência do que o meu amigo Dr. Abel Graça.

Quanto ao modo de fazer-se a nomeação, eu penso que conviria passar o Dr. Pinheiro de 3º para 2º vice-presidente, o Dr. Graça ficaria em 3º lugar; o Dr. Nunes seria conservado onde está; o Coronel Pinto Guimarães desceria para o 5º, e em 6º lugar ficaria o Dr. Paes de Souza ou o Dr. Gama e Abreu.

Politicamente influindo na resolução os defeitos de caráter que apontei a exclusão do último é que deve ter lugar. Pelo lado da moralidade parece que a do outro. A de ambos seria justificada, e se V.Exa. assim entender eu penso que ninguém está em melhores condições para ocupar o último lugar, que assim vagasse, da lista dos vice-presidentes do que o Coronel Antonio Pimenta de Magalhães, Comandante superior da capital, proprietário rico, caráter honesto e moderado.

(Em 31 de janeiro de 1870)